REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA | Vol 02, No. 03 | Jan/Jun/2014
Artigo recebido em setembro de 2013 / Aprovado em dezembro de 2013

Lígia Wilhelms Eras*

TRAJETÓRIAS, TRAVESSIAS E PRODUTORES: SOCIOLOGIAS, CONHECIMENTOS E OS AUTORES DOS LIVROS COLETÂNEAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO
Este artigo retrata as condições da produção e a trajetória de grupo, por análise prosopográfica das trajetórias sociopessoais de formação escolar e acadêmica, socioprofissionais dos autores/escritores dos capítulos dos livros coletâneas sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica, cujo recorte temporal é o período de 2008 a 2013.
Palavras-chave: Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica; Livros Coletâneas, Trajetórias.

ABSTRACT
This article portrays the conditions of production and the group path, by prosopographic analysis of socio-personal trajectories of school and academic education, socio-professional authors / writers of chapters of books collections on the Teaching of Social Sciences / Sociology in Basic Education, whose time frame is the period from 2008 to 2013.
Keywords: Teaching Social Sciences / Sociology in Basic Education; Books Compilation, Paths

*Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Licenciada em Sociologia (UTFPR); Mestre Multidisciplinar em Linguagem e Sociedade pela Universidade Es- tadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Endereço: Rua Salvador, 191. Vila Becker. Toledo-PR. CEP: 85902-520. Endereço eletrônico: ligiaweras@hotmail.com ligiaeras@gmail.com

RÉSUMÉ:
Cet article décrit les conditions de la production et la trajectoire de groupe, par une analyse de prosopographie des trajectoires socio-personnelles de la formation scolaire et académique, socio professionnelle des auteurs/écrivains des chapitres des collections sur l'enseignement des sciences sociales/sociologie pour l'éducation de base, pour la période de 2008 à 2013.
Mots-clés: Enseignenement des sciences sociales/sociologie dans l'éducation de base; livres collections, trajectoires.

Lígia Wilhelms Eras

TRAJETÓRIAS, TRAVESSIAS E PRODUTORES: SOCIOLOGIAS, CONHECIMENTOS E OS AUTORES DOS LIVROS COLETÂNEAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Um projeto reflexivo em torno da prosopografia de um grupo

A construção do conhecimento sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia adquire maior propósito quando é possível entender o percurso daqueles que compõem essa comunidade, seja pela interpretação, pela escrita ou pelo debate sobre livros coletâneas, porque esses autores refletem as questões que envolvem o ensino e a pesquisa sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Realizamos a investigação sobre a produção bibliográfica da área, no formato de livros coletâneas, cujos moldes de escrita e elaboração demonstraram condensar o debate sobre o subcampo do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica, em contínua construção e reconstrução[1]. Diante dessa proposição temática, que não é um mero conhecimento da produção,

1 Este artigo é parte das investigações da minha tese doutorado. ERAS, Lígia Wilhelms Eras. *A produção de conhecimento recente sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias.* 2014. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Paraná Orientação: Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira (UFPR).

do seu sentido epistemológico-teórico, mas uma efetiva necessidade de compreender essa realidade e nela poder intervir, utilizamos três arsenais metodológicos de pesquisa devido às particularidades e, ao mesmo tempo, à complexidade de análise histórica, prosopográfica e de análise da temática das obras em coletâneas[2].

Assim, infere-se que dos 23 (vinte e três) livros produzidos no recorte temporal deste trabalho, em suas variações temáticas, abordagens e autorias, há um crescimento de vozes de pesquisadores que, em núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa, têm se debruçado, nesses diferentes espaços sociais de conhecimento sobre o Ensino de Sociologia. Além disso, observa-se que os cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, Programas de Iniciação à Docência, comissões e entidades de pesquisa e de ensino configuraram os diferentes espaços de produção e difusão do conhecimento em torno do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais. A princípio, contudo, essa foi uma dificuldade inicial para a elaboração da pesquisa, devido à heterogeneidade dos grupos e sua produção. Apesar do número impactante de capítulos registrados, percebe-se que os autores que se inscrevem nesse debate como autores de textos não se mantêm assíduos na comunidade de escritores; os textos expostos são gerados em circunstâncias particulares de produção, como síntese de comunicações de pesquisas em eventos e/ou na divulgação de projetos de ensino e pesquisa, na condição temporária de estudantes ou pós-graduandos. Além disso, por uma dificuldade estrutural-institucional, inibe-se a participação frequente dos professores da rede pública e básica no papel de difusão de seus conhecimentos. Essa afirmação parece contraditória – de um lado o *aumento da produção x a não assiduidade dos escritores no debate,* no outro extremo. Esses fatores, porém, não diminuem a expressividade dessas participações e, muito menos, a relevância da composição dos trabalhos.

2 As obras coletâneas utilizadas para análise são listadas na seção de referências bibliográficas deste artigo.

Nosso objetivo neste texto é apresentar as relações entre a produção bibliográfica e a biografia do grupo de produtores/autores desses novos conhecimentos a respeito do subcampo de Ensino de Sociologia. Para o empreendimento dessa pesquisa e da caracterização do grupo para a realização de uma biografia coletiva foram eleitos dois critérios prioritários: a) a quantificação escrita de trabalhos autorais; b) o autor(a) e a presença mais constante no grupo de produção e na circulação das ideias sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. A partir deste enfoque, percebe-se que predominam cerca de 20 (vinte) nomes que permitem desenhar esse estudo.

A metodologia adotada consiste no uso da prosopografia, ou da chamada biografia coletiva, cuja centralidade dos dados se circunscreve na natureza histórica dos seus elementos – capturada por vários instrumentos de coleta de dados como as entrevistas em dossiês temáticos da área, dados biográficos nas produções coletâneas, consultas à plataforma de *Curriculum Lattes* e, de modo mais aprofundado e particular, a análise de dados coletados via aplicação de um roteiro de questões on-line, composto por perguntas semiestruturadas e abertas, gentilmente concedidos pelos autores-pesquisadores-professores cuja participação foi expressiva: 83,33% dos questionários foram reenviados e respondidos.

O acesso ao trabalho pioneiro de Lawrence Stone sobre os estudos prosopográficos e os exercícios de pesquisa realizados por Pulici (2008)[3] e Spirandelli (2008)[4]– que, coincidentemente, elegeram o registro da trajetória coletiva de sociólogos[5], os(as) pesquisadores/as-professores/as da primeira geração do fazer sociológico da Universidade de São Paulo USP –tem como relação conceitual central, que

3 PULICI, Carolina. *Entre sociólogos: versões conflitivas da "condição de sociólogo" da USP dos anos 1950-1960***.** São Paulo: Editorada Universidade de São Paulo/Fapesp, 2008.

4 SPIRANDELLI, Claudinei Carlos. Trajetórias intelectuais: professores do Curso de Ciências Sociais da FFCL-USP (1934-1969). *Tese de Doutorado em Sociologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2008.

5 O primeiro trabalho da análise se concentra no período de 1950-1970 e, o segundo, entre os períodos de 1939 a 1969.

os interliga à noção de prosopografia, em que a própria trajetória social e os destinos do grupo formam o objeto prioritário da análise e do método:

> A investigação das características comuns[6] (...) dos grupos de atores na história (...) estudo coletivo de suas vidas (...) métodos (...), o universo (...), conjunto uniforme de questões (...) origens sociais, posições econômicas, lugar de residência, educação, origem familiar, ocupação, experiência profissional. Vários tipos de informações, justapostos ou combinados, com variáveis significativas a respeito de formas de comportamento e de ação (STONE, p. 115 e 116, 2011)[7].

Em síntese, a proposta de análise instiga para além da produção bibliográfica, em que se observa a força da trajetória social e dos destinos do grupo dos cientistas sociais que refletem sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais. Analisar a trajetória desses autores(as) conduz a pensar que os materiais que eles produzem – no caso, os livros coletâneas – matizam um conhecimento talhado em suas experiências com a história política e social de sua época, as estruturas e mobilidades sociais que os delinearam como professores, pesquisadores e, finalmente, autores de textos em livros coletâneas. Ademais, cita-se o mais importante: como o "perfil coletivo do grupo" assume papéis de liderança no campo de estudos sobre o ensino, participando diretamente da escrita da história da educação a partir do Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Stone (2011) orienta, todavia, que para se obter êxito na utilização desta metodologia, é necessário: a) definir uma população; b) estabelecer critérios e recortes para seleção do grupo a ser analisado; c) observar os desenhos de realização da dinâmica social do grupo. Logo, a

6 Grifos nossos.

7 Tradução de LACERDA e PERISSINOTTO. *Revista Sociologia & Política*. Curitiba, v. 9, n° 39, junho de 2011.

biografia coletiva se refere a um caminho específico, de uma fração do grupo definido, em um tempo e espaço também definidos: elegem-se os(as) autores(as) que dissertam/participam – de modo mais assíduo e quantitativo – no debate sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, no contexto temporal de 2008 a 2013.

A compreensão da metodologia a ser aplicada auxiliou o trabalho de apreensão "das características comuns do grupo" a partir de um perfil socioprofissional de produção bibliográfica e discursiva. Nessas configurações, observa-se a maneira como se projeta, nas obras coletâneas, a linguagem social desse campo, os seus discursos peritos, as suas tomadas de partido perante o mundo, os diversos letramentos sociais e/ou sociológicos dos quais são derivados, e as respectivas tensões incorporadas nas trajetórias e em seus campos de reflexão, bem como a constituição dessas redes de interação institucional e autorais e a maneira como pautam seus temas de discussões.

Nesses destinos particulares do grupo, o perfil e a dinâmica social revelam que suas experiências socioindividuais e a história política dos processos educacionais de cada época acarretaram sujeitos predispostos, atentos às relações educacionais moldando a si mesmos e aos seus espaços vividos na condição de sujeitos-interventores; são aspectos que revelam um elemento central de identidade profissional dessas carreiras e de transposição para o conjunto de uma produção bibliográfica específica. Desta forma, escola e universidade percorrem de modo especial o conjunto de construção da trajetória desse grupo.

2. Por uma prosopografia dos autores dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica: percursos e destinos

As trajetórias individuais dos autores reforçam o caráter coletivo da produção dos Livros Coletâneas. A compreensão de seus percursos, contudo, só ganha sentido se remetida à condição iminentemente de grupo. É por essa lógica, e não apenas por tomadas de posições individualizadas, que o grupo se impõe ao espaço das Ciências So-

ciais, tanto no contexto escolar quanto no subcampo do Ensino de Sociologia. Em resumo, a coletividade é a expressão do campo e ao mesmo tempo uma estratégia de luta na busca pelo reconhecimento.

Consta que as trajetórias autorais são diferenciadas e complexas, mas o ponto comum que as interliga é o seu evidente pertencimento, pelo pensamento, pela prática profissional, pela determinação e pela ligação com o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Assim, a **educação** é o traço preponderante das trajetórias do grupo em relações profissionais pedagógicas, no envolvimento com o Ensino de Sociologia e, sobretudo, no modo como operam suas ideias em suas produções bibliográficas sobre o tema.

A título de debate, é importante abordar o trajeto composto pelas prosopografias singularizadas que serão nesta seção descritas, cuja noção de geração está pautada nos moldes mannheimianos. A modalização foi desafiadora, uma vez que compreenderia a unidade de grupo, além do compartilhamento de uma situação comum vivida na mesma estrutura social. À primeira vista, a noção de faixa etária daria suporte à possível classificação ou ao atributo unitário. Há, no grupo de autores dos Livros Coletâneas, trajetórias pioneiras e de *performances* muito atuantes nos primeiros debates, além de um estreito envolvimento na campanha de luta pelo retorno do Ensino de Sociologia ao Ensino Médio. No entanto, nas chamadas "alas mais jovens", há também um trabalho significativo para as lideranças exercidas a partir dos trabalhos realizados dentro e fora das Licenciaturas em Ciências Sociais. O trânsito entre o universo da escola e o das Ciências Sociais, e de modo mais especial, as atividades de reflexão ligadas às Licenciaturas, também podem ser consideradas como modalidades e reflexo expressivo de um *habitus* incorporado.

A propósito dos agrupamentos, o próprio Mannheim (1974) considera a possibilidade de se deparar com um traço do diverso quando problematiza as unidades geracionais. Há em grupos concretos particularidades em seu *locus* de interação comum. A trajetória dos autores é heterogênea quanto à faixa etária, porque há cinco grupos organizados em representações regionais e institucionais, no total de

14. Os significados de mundo são gerados em dois processos: subjetivos e objetivos. A ação social objetiva se revela pela institucionalização das ações e das motivações orientadas por padrões de conduta, além de comportamentos condicionados por papéis e normas sociais estruturadas e contextos políticos-educacionais; e o ordenamento do "espírito de um tempo" são compartilhados por uma trajetória de composição sociopessoal. Assim, há duas maneiras de se identificar a organicidade das trajetórias grupais: **1ª)** A essência do pertencimento ao grupo, a maneira como se forma e move o campo é um *habitus* – de percepção, apreciação, participação, interação, intervenção e recepção do campo – ligado ao núcleo comum da formação em Ciências Sociais, a identidade de ser um cientista social; **2**ª) Um segunda dimensão é a especificidade do campo do ensino ao operar reflexivamente a respeito do trajeto das Ciências Sociais, sobre suas práticas e metodologias de ensino. Em resumo, o cientista social instrui a respeito do acúmulo de seu pensamento socioteórico-metodológico e teoriza sobre suas práticas e metodologias de ensino, tanto para a formação de professores como para a atuação na Educação Básica.

A análise científica dos autores que transitam nesse espaço de ideias revela que todos eles são iniciados no campo, receberam um letramento científico-sociológico e educacional e interferem na constituição do campo de estudos sobre o Ensino de Sociologia. Nessa realidade, utilizam o conjunto de seu capital simbólico – o de ser um cientista social e professor – que transita no espaço acadêmico das Ciências Sociais e na realidade escolar de formação. Assim, movimentam esse espaço, inquirindo a sua posição, reivindicando e fazendo emergir o subcampo do ensino de Sociologia como novo nas Ciências Sociais. Ou seja, as próprias trajetórias se constituem em uma produção do campo, na sua arquitetura socioprofissional de realização; e, acima de tudo, as obras – os Livros Coletâneas – são manifestações de um capital simbólico expressivo, que prolonga o efeito de disputa na escola e nas Ciências Sociais. Esta afirmativa corrobora a atitude política e pública que permeia o campo, as posições e as mudanças experimentadas quando "inscritas na posição dominada

que o campo de produção cultural ocupa no seio do campo de poder" (Bourdieu, 1998: p. 95).

Em outras palavras, o acesso à cultura e à educação foi a via, por excelência, de um processo de intervenção nos meios sociais mais humildes dos quais os autores são provenientes. Dessa forma, os contextos sociopolítico-educacionais são os canais para discutir a área de estudos. Nesse sentido, a educação pode ser o elemento catalizador na formação do indivíduo na busca de satisfazer suas necessidades individuais ou sociais e gerar a articulação entre o pensamento e a prática do sujeito no mundo.

> a educação não representa apenas o vínculo necessário entre o passado e o presente, o elemento assegurador da continuidade cultural, mas representa (…) *o elemento dinâmico*[8] de projeção do presente no futuro. Portanto, a educação não significa tão somente a preservação da tradição, mas sim uma modalidade inovadora e dinâmica de aprimorarmos, no futuro, as aquisições do presente (FORACHI: 1982, p. 45)[9].

Na trajetória de grupo se subscreve um projeto – tendência para a mudança – da utopia e para além da utopia que resulte em melhor qualidade de ensino no país. Assim, como bandeira reivindicativa do grupo está incutida a dinâmica que a sociologia deve assumir na escola como disseminadora e tradutora dos conhecimentos das Ciências Sociais transpostos para essa realidade. Logo, como homens e mulheres de ação são testemunhas de diversos tempos. A organicidade geracional do grupo é refletida a partir do conceito de ***geração pedagógica*** do qual são tributários, considerando o período em que se formaram como cientistas sociais (tendo em conta o último ano da graduação) e os debates pedagógicos característicos dessas épocas.

8 Grifos nossos.

9 FORACCHI, Marialice. Sociologia e Sociedade: a Sociologia da Educação. São Paulo: LTC, 1977.

Em síntese, visualizam-se três gerações pedagógicas na composição das trajetórias dos autores dos Livros Coletâneas sobre o ensino de Sociologia: a) **Grupo I:** Geração Pedagógica e o contexto político das lutas contra a ditadura militar (1974-1980); b) **Grupo II:** Geração Pedagógica e o contexto político da redemocratização (1988-1991); c) **Grupo III:** Geração Pedagógica e o contexto político e transições na legislação educacional: 1994-1998 e 2002-2007.

Pode-se observar pelo exposto que os autores dos livros coletâneas são aqueles que operam e estão presentes na disputa simbólica do campo de estudos sobre o Ensino de Sociologia. Assumem uma multiplicidade de posições em espaços internos e externos de atuação e nessa movimentação geram novas disposições ao debate.

Os espaços de atuação internos são a referência que lhes possibilita transitar dentro e fora do subcampo e os autoriza a falar, além de serem legitimados pelo (re)conhecimento institucional da posse de um capital cultural e simbólico em sua autoridade de formação didática e autoridade de produção bibliográfica e de pesquisas que renovam o campo. Influenciam, assim, na circulação das ideias em espaços internos de suas instituições de ensino superior, ao visibilizar o conhecimento produzido no âmbito das Licenciaturas em Ciências Sociais, formando novos quadros de professores-pesquisadores para atuar diretamente com a Educação Básica que, por sua vez, refletirão em posteriores formações de jovens e adolescentes; no trabalho na pós-graduação com a composição de quadros de *expertises*/especialistas no pensamento a respeito do Ensino de Sociologia, visando uma renovação do pensamento sobre o campo; e na apropriação de espaços públicos de fomento – nos programas do PIBID, PARFOR, PRODOCÊNCIA, LIFE – e demais programas, na dinamização e distribuição de oportunidades e melhores condicionamentos de formação de professores para a Educação Básica; na transposição da esfera da prática didática para uma reflexão laboratorial de pesquisa sobre as ideias didáticas, pedagógicas e intervenção na produção de novas metodologias de ensino e de pesquisa.

Nos espaços de atuação externa, a ação, além de formativa, é interventiva, por uma liderança assumida em espaços reivindicativos e de

luta, como os sindicatos, as escolas e os debates em entidades científicas da área. A disputa ganha contornos mais definidos e tensos, ao disputar (re)conhecimento como *expertises* em legislação educacional nas burocracias do ensino do MEC e da SAEB; na criação de espaços de fala em eventos, entidades científicas e de nova organicidade nos estudos da área e na circulação da produção bibliográfica materializada em textos e capítulos de livros e artigos. Os Livros Coletâneas são, portanto, um espaço de produção de conhecimento sobre o Ensino de Sociologia, e também são ao mesmo tempo uma arma de luta por mudanças dentro e fora do campo. Pelas posições que ocupam e pelas disposições que geram, alçando novas corporificações em capital simbólico e cultural no campo e fora dele, passam a participar – de modo mais ou menos ativo – do jogo de funcionamento do campo científico das Ciências Sociais e no espaço escolar e da possibilidade de também produzir conhecimento. Ademais, nessa possibilidade, há a oportunidade de subverter a condição de dominação e produzir novas crenças a partir do seu lugar, trajetória e renovado estoque de conhecimento materializado em obras, recrutamento de pesquisadores/recursos humanos e circulação de ideias.

3. Análises prosopográficas: sínteses e sistematizações de uma biografia coletiva

Nesta seção de análise, optou-se pelo tratamento dos dados via análise quantitativa e qualitativa dos dados empíricos coletados a partir de um roteiro de questões on-line. Como dissemos, houve a participação de 83,33% dos 20 agentes/autores no reenvio das questões respondidas. O roteiro foi dividido em três seções de análises: *a) trajetória pessoal; b) trajetória de formação escolar e acadêmica; c) trajetória de atuação profissional.*

Os dados, portanto, serão apresentados nesta seção de análise. Há no formato de dados agregados, a observação de padrões de respostas comuns, que supõe a "identificação de um *habitus* que ao percorrer o histórico dos agentes, acabam por deixar traços quase transparentes

que, quando unidos a todos os outros traços dos grupos sociais, definem trajetórias comuns, um feixe de percursos muito semelhante, uma trajetória" (Bourdieu, 1998, p. 65). Adotamos ainda deste autor a noção de trajetória social:

> toda **trajetória social** deve ser compreendida como uma **maneira singular de percorrer o espaço social**, onde se **exprimem as disposições do habitus** e constitui **a série das posições sucessivamente ocupadas** por um mesmo agente ou por um mesmo grupo de **agentes em espaços sucessivos** (BOURDIEU,1998 p.65).

Por essa razão, o sentido explorado se compõe de duas dimensões: a) as trajetórias de constituição da experiência pessoal dos autores; b) a produção da experiência escolar e acadêmica no delineamento de seus interesses e desafios de reflexão, pesquisa e de exercício profissionais.

3.1 O campo e as trajetórias pessoais

Quanto às trajetórias pessoais do grupo, dois traços prevaleceram no conjunto das respostas: a) o **corte geracional** – da faixa etária dos 40 aos 45 anos e os que estão acima dos 55 anos – numa coexistência interessante quanto às experiências de lutas políticas, em mobilizações contra um Estado autoritário do período da ditadura militar. Os que colhem/acolhem os primeiros frutos dessa mesma abertura política que a precedeu, ainda que lutando contra os resquícios avessos às ideias plurais. Temos aqui como referência a ideia de *geração*, de Mannheim, a respeito das similaridades das experiências de uma geração e da inter-relação entre as gerações: b) a particularidade da **origem social** da trajetória do grupo e o **sentido** especial que é atribuído à **educação** se configuram na experiência pessoal e na prática, além da forma como se projetaram nos **espaços de conquista e reelaboração de trajetórias e destinos sociais.** Ao perguntar sobre o processo de formação dos pais dos autores(as), apenas dois dos entrevistados

informaram que os seus pais detinham curso superior. Entre os demais, prevaleceu a escolaridade do Ensino Fundamental completo ou incompleto. As mães, em geral, alcançavam um grau de escolaridade um pouco maior do que os pais (como o Ensino Médio, por exemplo), em função do ingresso recente no mundo do trabalho. Lembra-se que a estrutura das seriações de ensino é significativamente distinta e que determinado grau de escolaridade era oportunidade extremamente restrita no contexto social dos pais dos entrevistados (o ensino primário e/ou mais um ou dois anos do chamado colegial e/ou estruturas curriculares com conteúdos elementares) que demarcava o acesso ao ensino.

As atividades profissionais de seus pais também denotam pertencimento de classe de origem social humilde, dedicados à agricultura, à indústria, ao comércio e ao setor de serviços em geral. Apenas quatro dos professores relataram que os pais exerciam funções vinculadas ao funcionalismo público e/ou atividades em áreas burocráticas. Entre as mães, predominou o relato do exercício de atividades profissionais informais ou de uma dedicação ao trabalho doméstico.

A educação, portanto, não é um capital cultural e/ou econômico herdado de referências familiares ou de profissões ligadas ao ensino, como de professores e pesquisadores. Mas, antes, um direito a ser conquistado com base no esforço pessoal no processo de ascensão educacional e mobilidade social. Desta forma, a educação detém um reconhecimento especial por parte dos que optaram por esse universo particular de atuação, diferenciado dos padrões de sua família e do "campo dos possíveis" pelo alcance das transformações que a variável educacional pudesse acarretar em suas vidas.

Quanto ao estado civil, 73% dos entrevistados são casados(as), 13% divorciados e 14% solteiros, num perfil familiar em que 60% do grupo têm filhos e os outros 40% não os têm; prevalece a média de apenas um filho por entrevistado. Quanto ao quesito pessoal, dentre os entrevistados que são casados, 70% dos cônjuges também são professores de universidades ou escolas públicas, em que se permuta o interesse e a rotina de trabalho ligada à educação, gerando um uni-

verso familiar estimulante ao crescimento e à mútua ajuda intelectual pelo aprimoramento na profissão.

3.2 O campo e as trajetórias de formação

Neste aspecto, há a apresentação do perfil de formação escolar e acadêmica. O dado central reitera o que foi descrito no item anterior. A busca pelo acesso à educação na trajetória do grupo ocorre no espaço institucional da ***escola pública***. Este fator se reflete nas obras/livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia pela realidade da Educação Básica.

O tempo escolar cujas trajetórias estiveram diretamente interligadas pela/na escola – na condição de estudantes e, posteriormente, também como professores – constitui um espaço favorável de construção de novos conhecimentos e do processo de socialização da vida dos agentes produtores dos livros coletâneas. Posteriormente a essa experiência central, soma-se uma nova prática profissional, a atividade de formação de novos quadros de professores e de pesquisas destinadas ao universo particular da escola, da educação pública e da Educação Básica.

Para tanto, percebe-se que a escrita dos produtores dos livros coletâneas é a de quem conhece com muita propriedade o *locus* da escola e o da Educação Básica e pública – cuja realidade social foi apreendida por meio do conhecimento dos códigos e da dimensão simbólica desse espaço porque, "a experiência de vida só pode se realizar através do intercurso dos intelectuais capazes de sintetizar, criticamente, a práxis humana, que escapa do sujeito localizado no mundo social" (MANNHEIM, 1974, p. 250). A objetivação do *habitus* desse grupo passa prioritamente, portanto, pelos eventos da escola e da Educação Básica num processo de interiorização do social e da "persona social".

Quanto ao perfil socioescolar, 53% dos autores realizaram seus estudos em escolas de instituições públicas, 27% em escolas privadas e outros 20% do grupo, em trajetória híbrida, entre a escola privada e a pública. De modo mais específico, quanto aos estudos do Ensino Mé-

dio – o qual compreende as etapas finais da Educação Básica e onde se localiza atualmente o Ensino de Sociologia no currículo escolar– 60% do grupo realizou seus estudos em instituições públicas de ensino; 33% em escolas privadas e 7% entre escolas de ensino público e privado, especificamente, no formato de cursos regulares; assim, 80% dos entrevistados realizaram seus estudos durante o período diurno; 13% em períodos diurnos ou noturnos e 7%, no período noturno.

Considera-se, segundo as respostas, que o vínculo com as **instituições públicas de ensino** predomina até o ensino superior e a pós-graduação. Logo, comprova-se pelos questionários que 93% dos entrevistados cursaram a graduação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) em universidades públicas; 7% em universidades privadas e revelam-se estes mesmos dados durante a pós-graduação.

As motivações para a escolha do curso de graduação em Ciências Sociais foram, de fato, heterogêneas. Conforme relatos agregados, inferem-se os seguintes padrões comuns de respostas: 47% informaram que foram motivados por interesses e afinidades pessoais com relação ao formato do curso; 13% disseram que foi por influência e indicação de colegas; outros 13% por influência da família, do convívio com outras formações e percursos ligados às Ciências Sociais e, ainda, outros 13% disseram que a escolha foi derivada de uma militância política que antecedia à formação no ensino superior; e um conjunto de 7% relatou que a maior motivação para suas escolhas foi a possibilidade do curso em contribuir e ser um diferencial na sociedade; outros 7% revelam que o acesso ao curso de Ciências Sociais permitia coadunar estudos e período de trabalho. Quanto às instituições de ensino das quais são procedentes os professores-pesquisadores entrevistados, 33% estão localizadas na região Sul (UFRGS, UEL e UFPR), 27% na região Sudeste (USP, UFRJ, UFES, UNIVAP), 14% na região Centro-Oeste (UnB), 20% na região Nordeste (UFCG) e 7% de graduações em universidades estrangeiras (*Universitá di Itália*). Quanto ao último dado relatado, é necessário cuidado ao reafirmar que esse não pode ser tomado como uma configuração do grupo total dos autores dos livros coletâneas. Há uma representatividade extensa e ampla plura-

lidade de lugares e de vozes. Os dados expostos se remetem ao recorte desta análise, a partir da quantificação e da maior permanência dos autores entrevistados no campo do debate acerca dos estudos sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Percebe-se também que durante a formação de pós-graduação deflagra-se uma circulação intensa de ideias quanto à vinculação institucional e deslocamentos sociogeográficos maiores, cujo intercâmbio de ideias varia de acordo com as instituições – mais de uma em sua maioria – que compõem experiências de atuação e linhas de pesquisas dos autores entrevistados e a representatividade das instituições nas pós-graduações. Observa-se que 44% são instituições da região Sudeste (Unicamp, USP, UFRJ, PUCRJ); 28% da região Sul (UFRGS, UEL, UEM e UFPR), 17% da região Nordeste (UFCG e UFPE); e 11% Centro Oeste (UnB). Consta também, em relação ao quadro disposto anteriormente, que os autores dos livros coletâneas delinearam a construção de conhecimento a partir das suas formações ligadas aos Programas de Pós-Graduação. Há um interessante encadeamento de ideias cuja linha de *educação* é o ponto de partida, inter-relacionado às diferentes esferas das Ciências Sociais e/ou demais linhas/áreas de pesquisa. Verifica-se que, além do vínculo já evidenciado de pertencimento à esfera institucional pública, durante a formação do mestrado 40% dos entrevistados são oriundos de Programas de Pós-Graduação em Sociologia; 27% em Programas de Pós-Graduação em Educação; 20% em Ciências Sociais; e outros 6%, em Programas de Ciência Política; e, por fim, 7% em Sociologia e Antropologia.

Constata-se que, segundo as respostas, durante a formação de Doutorado a especificidade se concentra nos Programas de Pós-Graduação em Sociologia (50%); em Educação (43%); e em Sociologia e Antropologia (7%). Atualmente, conforme dados expostos, 87% dos autores são doutores e 13% são mestres, porém, desenvolvem no momento teses de doutorado. É preciso esclarecer que a produção desses autores iniciou durante o período em que se dedicavam aos estudos do mestrado. Nem toda a extensão dos autores/produtores de textos para os livros coletâneas possui, contudo, os mesmos índices de formação na Pós-Graduação.

Quanto ao acesso à política científica de fomento, 73% dos entrevistados estudaram com dedicação exclusiva durante o mestrado, com bolsas oriundas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) ou Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ). No entanto, esse quadro se altera no doutorado, em que 46% se dedicam exclusivamente aos estudos da Pós-Graduação com bolsas de estudos (FAPESP, Fundação Ford, CNPq); e outros 54% conciliaram suas pesquisas com atividades de trabalho, portanto, em funções docente-acadêmicas em instituições públicas de ensino superior. O impacto das políticas públicas científicas na Pós-Graduação é significativo e os quadros formados nessa etapa desenvolvem uma produção que extrapola o espaço da sala de aula e cria possibilidades como as dos livros coletâneas, por exemplo, e disseminam um horizonte de perspectivas de incremento e dinâmica de criação de novos conhecimentos sobre o Ensino de Sociologia.

3.3 O campo e as trajetórias profissionais

A trajetória profissional dos autores dos textos dos livros coletâneas, em sua grande maioria, vincula-se prioritariamente à esfera educacional, seja pela formação de professores nas instituições públicas em que trabalham e o tipo de pesquisas e de convívio socioprofissional com que desenvolvem em suas atividades no *locus* acadêmico-escolar. Tanto que, de acordo com os entrevistados, onze professores estão vinculados a Universidade Federais (UFFS, UFAL, UFS, UFCG, UFF, UFPR, UFG, UFU, UFRJ, UFRRJ, UFRGS)[10], três em Universida-

10 Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

des Estaduais (UEL e USP)[11] e um com dupla inscrição, na Educação Básica/Secretaria Estadual de Educação (SEED-DF)[12] e como pós-graduando da UnB[13].

De fato, são nesses espaços institucionais que se retroalimentam permanentemente as pesquisas e o debate acerca das relações entre as Ciências Sociais e o Ensino de Sociologia, tanto no Ensino Superior, como na Educação Básica. Na distribuição do quadro de docentes nos Cursos de Ciências Sociais, revela-se que há condicionalidade em atuações voltadas às Licenciaturas; ou seja, 50% relataram que atuam somente nos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais; 25% atuam tanto no bacharelado quanto na licenciatura; 6% trabalham apenas no bacharelado e, outros, 19% ministram aulas nos cursos de Ciências Sociais e em outros cursos de graduação de suas instituições de ensino. O trabalho diretamente relacionado à Licenciatura é importante, portanto, para a produção de novas ideias destinadas à área específica.

Infere-se dos dados que o primeiro emprego e o ingresso ao mercado de trabalho demonstraram a migração para o setor educacional, que se originou em variados espaços de empregabilidade. Assim, quatro dos professores entrevistados relataram que começaram a trabalhar como professores já na Educação Infantil e em séries iniciais do Ensino Fundamental. Os demais entrevistados, contudo, percorreram outras categorias profissionais diferentes da esfera educacional (cobrador de ônibus, comerciário, digitador em jornal, *office boy*, empresa pública de planejamento urbano, garçom/atendentes de bares, lavradora ou farmácia).

Não obstante, o ingresso profissional no setor educacional transita via aparato da formação no ensino superior e as distinções dos diplomas e títulos; logo, percebe-se que 50% passaram a atuar como professores da Secretaria Estadual da Educação Básica (SEED); 22%

11 Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade de São Paulo (USP).
12 Secretaria da Educação do Distrito Federal – SEED-DF.
13 Universidade de Brasília – UnB.

dos entrevistados passaram a lecionar em escolas da Educação Infantil e em séries iniciais do Ensino Fundamental; 21% seguiram carreira em universidades privadas e 7% assumiram funções educacionais em cargos burocráticos no setor de secretárias.

Na categoria tempo de trabalho nota-se que os dados anteriores reforçam a íntima conexão entre os autores e sua dedicação ao espaço da escola pública. A grande parcela dos autores entrevistados mostrou também em suas trajetórias profissionais significativas atuações na educação básica. Isso marcará a sua atuação nas universidades, as suas práticas de ensino, de pesquisa e de formação de professores.

Porém, como se pode concluir a partir dos dados, há uma restrição à atuação nas pós-graduações. O tempo de atuação nesse nível de escolaridade se revela menor do que os destacados na Educação Básica e no Ensino Superior. Percebe-se que há baixa receptividade dos temas ligados à educação e, de modo mais recente, do Ensino de Sociologia, nos espaços de produção e pesquisas da pós-graduação. Esta constatação demonstra, sem dúvida, a necessidade de expansão dessa linha de pesquisa. Atualmente, há apenas dois programas de pós-graduação (mestrado) que incorporam o Ensino de Sociologia como linha de pesquisa: a Universidade Estadual de Londrina (que pretende ampliar o programa para a modalidade doutorado) e o Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ. Ressalta-se que tais programas possuem revistas para a recepção de produções suas e de outras instituições, que se tornaram referência no campo do Ensino de Sociologia, bem como outros tipos de publicações, inclusive no formato de livros coletâneas.

Na categoria dinâmica de trabalho docente e ensino superior, as carreiras são delineadas por intensas atividades ao conciliar o tripé institucional – ensino, pesquisa e extensão – e as atividades específicas das Licenciaturas em Ciências Sociais, que demandam dedicação especial. Há um esforço constante desse grupo, como conduta científica, de conversão desses espaços – a *priori* de ensino – em espaços direcionados à pesquisa (laboratórios, grupos de pesquisa, orientação

de estágios supervisionados). Duas atividades condensam a trajetória. A disciplina **Metodologia de Ensino de Ciências Sociais** – e as que com ela se relacionam: Didática e Prática de Ensino, Sociologia na Educação Básica: teoria e prática, Laboratório e Prática de Ensino – é aquela que realiza a síntese das perspectivas sociodidáticas e de pesquisas na formação de docentes para a educação básica. É a disciplina que também media a formação docente nas outras modalidades de ensino, como o ensino superior, por exemplo, e a que deve dialogar com o conteúdo acumulado na formação em Ciências Sociais. Associada de forma complementar está a disciplina de **Estágio Supervisionado,** na relação prática e teórica dos licenciandos. O período de (re)conhecimento e (re) descoberta da escola e da docência compete ao cientista social no exercício de uma prática, que só se realiza com êxito se associado às Metodologias de Pesquisa em Ciências Sociais e em convergência com a base epistemológica dos conhecimentos das Ciências Sociais. Contudo, há o dilema do *habitus* do cientista social, de uma falsa apartação da formação para a docência (licenciatura) da formação do cientista social (bacharelado). Tanto na prática como na teoria elas são convergentes, inclusive, enquanto discussão no cerne dos debates presentes nos livros coletâneas analisados, quando problematizam os horizontes cognitivos das Ciências Sociais. Nesse contexto, o professor de Metodologia de Ciências Sociais e/ou de Estágio Supervisionado desenvolve uma *expertise* capaz de realizar a síntese de perspectivas, conforme expressão mannheimiana – sob pena de formações dispendiosas. Cita-se, assim, do conjunto dos entrevistados, que dez são os que trabalham com a disciplina de Metodologia de Ensino e oito com a de Estágio Supervisionado. Além disso, se propõem a dialogar com outras disciplinas de entendimento da vida acadêmica e educacional no espaço da escola na Educação Básica (Libras, Organização de Processos Educacionais, Psicologia, Educação e Sociedade: concepções, Políticas Públicas Educacionais, Etnografias e Pesquisas de Campo sobre ensino, dentre outras).

Entende-se que as atividades docentes e de pesquisas são conduzidas aos conhecimentos do Ensino de Sociologia para incorporá-los

ao conjunto de toda a atividade docente na universidade, dado que se constata nas disciplinas, nos projetos de pesquisas e de ensino, nas atividades de extensão e de supervisão de estágios, nas atividades de orientações de trabalho de conclusão de curso e de dissertações; assim, incluem-se na publicação e comunicação de pesquisas, na participação e na organização de eventos, nas atividades comunitárias e de militância sociopolíticas e nos projetos especiais ligados às Políticas Públicas Científicas. Os autores/professores estão alocados em mais de um programa de fomento para ocuparem todos os espaços possíveis, no sentido de proporcionar um novo *corpus* e dinâmicas ao curso. Ademais, objetiva-se oferecer maior visibilidade e maior (re) conhecimento ao conjunto da formação das Licenciaturas no quadro da formação do ensino superior das Ciências Sociais.

No conjunto das atividades profissionais desses autores/professores, quatorze programas institucionais de fomento à formação da Educação Básica[14] foram mencionados como veículos relevantes à difusão de um novo estatuto de conhecimentos das Ciências Sociais dinamizados para a área do ensino, que de modo atuante realizou significativas mudanças nas atividades destinadas à formação docente no período de 2007 a 2013[15]. Em sua maioria, lideradas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (*CAPES*), como desdobramento de uma nova política nacional educacional em tramitação. Os diferentes programas públicos são destinados a diferentes áreas de conhecimento e suas licenciaturas e cada qual com objetivos pontuais[16] na busca de melhorias na qualidade da formação docente da Educação Básica e pública no país.

14 Vide: RELATÓRIO DE GESTÃO 2009-2012. Diretoria de formação de Professores da Educação Básica (DEB). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília: MEC/DEB, 2012. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/RelatorioFinal-2012-DEB.pdf. Acesso em 2013.

15 Destacando que no período mencionado atua a conjuntura de política e de ações localizadas na Plataforma de Governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Dilma Rousseff (PT).

16 Formação na licenciatura, formação continuada, formação tutorial, segunda licenciatura, laboratório de ensino e pesquisa, ensino e pós-graduação.

Destaca-se, segundo o exposto nos dados, que os autores/professores[17] entrevistados desempenham outras atividades além das de docência e de administração na universidade e lideram projetos de ensino e pesquisa em seus respectivos grupos. No conjunto dos dados coletados via relatório de questões on-line, o envolvimento com essas políticas públicas educacionais mencionadas é assim distribuído: dez autores/professores estão alocados em projetos do **Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência – PIBID** (UEL, UFRJ, UFAL, UFS, UnB, UFCG, UFPR, UFFS); três com projetos do **Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA** (UEL, UFS); um com **Projeto de Ensino e Iniciação Científica – PIBIC** (UFFS); dois com participações no **Programa Novos Talentos em Ciências Humanas** (UEL); dois atuando no **Programa de Apoio de Laboratórios Interdisciplinares de formação de Educadores – LIFE** (UEL); um no **Programa Observatório da Educação – OBEDUC** (UEL); um com **Projeto Tutorial Pedagógico** (UFFS); um com **Projeto Práxis Licenciatura** (UFFS), um com projeto no **Programa de Bolsas de Licenciatura – PROLICEN** (UFG), outros três com projetos ligados ao **Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica – PARFOR,** dois com projetos ligados à **Educação Tutorial – PET** (UFFS, UFPR) e um com projeto ligado à **Formação Continuada de Professores – FORPROF(UFRGS).**

Os resultados dessas participações começam paulatinamente a figurar no debate nacional e na produção bibliográfica sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. Isso se observa inclusive nas discussões apresentadas nos livros coletâneas, embora ainda com caráter muito sucinto pela sua incidência temporal recente no conjunto dos projetos e de resultados, pois estão em andamento. É possível enfatizar, todavia, que essa relação entre políticas públicas científicas e ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica compõe uma agenda prioritária quanto à produção de conhecimentos sobre o Ensino de Sociologia e não pode mais ser ignorada.

17 Um professor/autor pode constar em mais de um Programa de Política e Fomento Científico aqui ilustrado.

No entanto, com relação ao desenvolvimento e criação de Grupos de Pesquisa, os professores mencionaram cerca de dezoito atividades inseridas em grupos de pesquisa, todos com interação direta em linhas de pesquisas relacionadas prioritariamente ao Ensino de Sociologia. No levantamento dessas trajetórias profissionais, sete também desenvolvem atividades docentes em programas de pós-graduação, representando aproximadamente 46% do conjunto dos autores/professores entrevistados. Quanto à constituição de grupos de produção, demonstram uma série de variações no conjunto de suas vinculações: a) ***locais***– com produção bibliográfica – inclusive de livros coletâneas, em torno dos projetos institucionais do curso de Licenciatura aos quais estão alocados (Laboratórios de Ensino e Pesquisa [LENPES/ LABES/LaboratórioINCIS-UFU/LAVIECS/LABECS][18]; b) ***interinstitucionais e interdisciplinares*** – no interior de suas universidades ou conglomeradas a outras universidades e regiões do país [RedeSAP; Rede PIBID, Biblioteca Virtual e Pensamento Social, Fórum das Licenciaturas de Goiás (FLICS)[19]]; c) ***nacionais*** – a partir de suas participações em entidades e comissões científicas – Comissão de Ensino/ Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS); Federação Nacional de Sociólogos de São Paulo (FNS-B); Associação Brasileira sobre o Ensino de Ciências Sociais (ABECS); Associação Brasileira de Antropologia (ABA); os Programas Públicos de Fomento à Educação Básica; Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB/SBS/CAPES); Encontros Estatuais sobre Ensino de Sociologia; Plano Nacional do Livro Didático – PNLD).

Há um significativo aumento das redes de produção de espaços de interação e de pesquisa sobre o Ensino de Sociologia. Esse aumento,

18 Dos laboratórios mencionados estão: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia – LENPES (UEL); Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes - LABES (UFRJ); Laboratório do Instituto de Ciências Sociais (UFU); Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais – LAVIECS (UFRGS); Laboratório de Ensino de Sociologia – LABECS (UFF).

19 Dos vínculos interinstitucionais e interdisciplinares citados, estão: Rede Nacional de pessoas desaparecidas – RedeSap (UFG); Rede PIBID: UFBA, UFS, UFPB, UFCG, UVA; Biblioteca Virtual e Pensamento Social (CAPES/FIOCRUZ, UFRJ, UFF, UFPR).

porém, não é sinônimo de proposições organizacionais e nacionais direcionadas para o debate e como estado da arte da produção em questão. Observa-se que é algo a ser realizado e que se encaminha nessa direção. A realização de eventos específicos da área, como o ENESEB, por exemplo, a alocação do Ensino de Sociologia como objeto de discussões em Grupos de Trabalho de eventos significativos na área das Ciências Sociais (SBS, ALAS, ISA e Eventos Estaduais – o ENSOC e EESEB)[20] levaram a um compartilhamento maior de ideias, produções e experiências, além de estreitar os laços e tornar pesquisas, trajetórias e pesquisadores mais conhecidos entre si. Ainda é notória, entretanto, a posição de busca de maior (re)conhecimento na circulação das ideias no campo das Ciências Sociais para uma perspectiva mais abrangente.

O caráter político não está dissociado das trajetórias problematizadas nesta análise. Não é uma característica da totalidade do grupo, mas na grande dimensão dos autores/professores entrevistados, há biografia coletiva estreitamente vinculada às mobilizações sociopolíticas,[21] dos quais participou e/ou participa com maior predominância e, assim, geram-se os seguintes perfis: 21% atuaram em diretórios estudantis; 24% atuam em representações de partidos políticos – inclusive como fundadores de seus núcleos regionais (PT gaúcho e paulista foram mencionados, por exemplo), demonstrando inclinação às ideologias consideradas de esquerda; 10% com participação em associações comunitárias; 3% em organizações não-governamentais (Ong's), 21% em associações sindicais (67% são sindicalizados e 33% não são sindicalizados); 7% atuaram em projetos de militância juvenil religiosa (Pastoral da Juventude) e 14% em associações científicas. As referidas trajetórias e sua identidade no conjunto de sua formação

20 Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS); Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS); Associação Internacional de Sociologia (ISA); Encontro de Ensino de Sociologia na UFRJ (ENSOC); Encontro Estadual de Sociologia na Educação Básica na Paraíba (EESEB).

21 Um professor/autor relatou participar em mais de uma atividade de mobilização sociopolíticas mencionadas.

como cientistas sociais exercitam e transferem a capacidade de problematizar criticamente as ações de caráter militante da área, legado também presente na trajetória histórica do grupo descrito e das ações em torno da campanha pelo retorno da disciplina de Sociologia aos currículos escolares da Educação Básica.

Considerações finais

As obras, como se ressaltou, foram compreendidas em um estudo de trajetória de grupo, que reafirmam, não por acaso, a adesão ao setor da educação, com marcada representatividade sociopessoal, profissional e de formação como cientistas sociais e como professores. A finalidade central dos Livros Coletâneas tem como objetivo assegurar a fala, a democratização das ideias sociológicas e configurar a legislação educacional. Por esse aspecto, os projetos se materializaram em laboratórios de ensino. Assim, os cientistas sociais somam o que é de domínio intelectual às instâncias do ensino.

Apesar da heterogeneidade das faixas etárias e das experiências de liderança que presidem, também é inevitável perceber muitos traços comuns que, apesar de projetos ideológicos e operacionais distintos na política burocrática ou no ensino. Nota-se que a educação não foi uma mera passagem socializadora em suas vidas, mas foi antes um capital conquistado a duras penas. Nesse sentido, a educação foi a escala de desmascaramento do mundo e de suas próprias ordens sociais de origens, que lhe permitiram sonhar percursos diferentes dos enfrentados por seus pais. A educação, nessa condição, é mobilidade, é opção de trabalho, em que os professores-autores foram, em sua grande totalidade, docentes em todas as modalidades de ensino – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e Ensino Superior. Assim, dinâmicas sociais e profissionais incorporaram-se também ao trajeto de suas produções na Pós-Graduação, cujos fomentos à pesquisa de importantes instituições de políticas públicas científicas – CAPES, CNPQ, FAPESP e tantas outras agências de pesquisa notabilizaram-se por propiciar estudos que interviram não apenas

nos trajetos e oportunidades de vida desses autores. Esses são, em sua maioria, professores doutores, que retornaram à esfera pública da formação de professores e à formação na Educação Básica.

O campo acadêmico permite pela agenda de eventos e pela via das publicações de pesquisas no formato de livros ou revistas, torná-los conhecidos entre si. Porém, dada a abrangência de suas atividades, cujos cursos de Licenciatura tomam intensamente suas rotinas, as práticas acontecem por projetos e ações locais interligadas; é o caso da Universidade Estadual de Londrina – que toma a dianteira devido às suas produções e aos projetos desenvolvidos. Uma liderança importante, no campo das Licenciaturas em Ciências Sociais percebida pelo esforço de reflexão, pela materialização das ideias e das experiências em livros, realizada em duas vias: a) o laboratório de ensino em Ciências Sociais, a especialização do ensino de Sociologia, o mestrado em Ciências Sociais. O *locus* de origem e letramento científico e docente derivado de uma raiz de pertencimento eminentemente sociológica; b) assessoria, consultoria, acompanhamento, palestras, eventos, produções, estágio supervisionado, oficinas metodológicas, provenientes do seio da escola básica e pública de ensino, cujo eixo de conexão busca interagir e dinamizar os conhecimentos produzidos na escola e na universidade.

Além da rede conectada às ações institucionalizadas locais, nota-se no subcampo Ensino de Sociologia um esforço de mobilizar, em obras coletâneas, produções intraestatuais e análise de projeções nacionais, cujas posições e ações dos agentes geram diferentes disposições do mesmo subcampo: levantar temas, gerar fundamentos-teórico-sociológicos, preparar novos quadros e gerações de professores e especialistas para renovar o círculo de ideias, aumentar a projeção do próprio subcampo, tornando-a uma possibilidade de trabalho e uma perspectiva de pesquisas.

Para tanto, pesquisas sobre esse novo momento, por exemplo, no interior do contexto pibidiano, de suas dinâmicas, inscrição do *habitus* docente e do cientista social-professor emergem como um dos novos temas. Não obstante, outros desdobramentos se renovam quando

a perspectiva de ensino se torna mais visível e presente na formação do cientista social.

É no cerne das prosopografias, entretanto, que algumas restrições aos eventos se revelam, pois, apesar do retrato das ações e do aumento dessas mesmas produções, observa-se o limite do número de exemplares, o ainda baixo volume de livros editados e a reduzida edição em uma versão concernente à lógica da sociedade informacional. Porém, é preciso encarar criticamente os desdobramentos dos efeitos dessas publicações, e seu impacto oposto ao requerido, quando a obra não gera a democratização de conhecimento. Não se tem todos os elementos para afirmar seguramente que as obras coletâneas efetivamente chegam com longo alcance e volume às escolas e ao ensino da Educação Básica. E também não se tem uma dimensão exata do modo como estão circulando nas Ciências Sociais, ou mais especificamente, nos cursos de Licenciatura.

Os materiais são divulgados e lançados nos eventos da área e nos projetos de ensino voltados às escolas e aos PIBIDs. Mas uma nova pesquisa ajudaria a mensurar com critérios de alcance mais sistêmicos esse momento vivido pelo Ensino de Sociologia. As obras são um registro de mudanças de modalidades de apresentação, de dinâmicas, de circulação de ideias e estudos no campo. Isso pode ser verificado ao se tomar a história de invisibilidade e insulamento acadêmico da disciplina que algumas obras apontam. As mudanças ocorridas no processo de institucionalização da disciplina podem ser mais bem avaliadas quando se observa os recursos das políticas públicas que são destinados ao ensino da sociologia e contribuem para a reconstrução do conhecimento nas Ciências Sociais.

Mas, é necessário reconhecer que as obras precisam de maior projeção, de organicidade dos estudos, de internacionalização, de melhorias na construção teórica das abordagens e estabelecimento de parcerias que vinculem pesquisadores das Ciências Sociais de outras linhas e discussões aos projetos relacionados com o ensino de Sociologia. Ou dedicar-se a estudos a respeito de metodologias e didáticas de ensino que auxiliem na transposição do conhecimento

teórico obtido nos cursos de Ciências Sociais para o ensino de nível médio. E até mesmo enfrentar a questão do estabelecimento de um currículo mínimo comum, que até agora não foi objeto de consenso neste subcampo.

A configuração das trajetórias de vida desse grupo de intelectuais é movida por uma situação comum que os une: o seu envolvimento com a educação. Constituindo gerações pedagógicas situadas em um tempo histórico, foram influenciados pelas condições socioeducacionais de sua época e, por sua vez, contribuíram para mudanças no contexto educacional da sociedade. Além disso, como professores da Educação Básica e, muitos deles, assumindo carreiras docentes universitárias posteriormente, puderam continuar como promotores de uma síntese de perspectivas que os levam a também intervir em novas histórias de vida e institucionais e na história do ensino de sociologia e na educação como um todo.

Considera-se, sobremaneira, que uma obra sempre é dotada de incompletude e a cada nova rodada de debate, atores e temas recriam a concepção de sociedade. A cidadania político-educacional é renovada nesse contexto em que sujeitos se inscrevem e também escrevem a própria história – essa é a dinâmica dos Livros Coletâneas. O sentido de seu ensino é respondido e o lugar da autoconsciência da educação em seus projetos é a utopia mobilizadora de grupos e obras portadores da voz do ensino e da cientificidade de seus saberes e da inovação pela prática de ensino. São esses autores que difundem a reflexividade a respeito da escola, dos professores e dos próprios pares da Sociologia, em uma busca auditiva e escrita de utopias que se reinventam pensando que a subversão do campo, no jogo de forças das Ciências Sociais, poderá ser também reconstrutora de jogos de mudanças sociais, educacionais, geracionais formativas. As seguranças ainda não são plenas, longe disso, mas as obras são uma letra viva – de sociologias e trajetórias - inscritas nos Livros Coletâneas.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

_____. *A economia as trocas linguísticas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.* São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação.* Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL. *Legislação Brasileira sobre educação.* Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmara, 2009.

CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e História*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. *Os desafios da escrita.* São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

_____. *A aventura do livro.* São Paulo: Editora da Unesp, 1998.

JAMIL CURY, C. R. A educação básica como direito. São Paulo: *Cadernos de Pesquisa.*Vol. 38, n° 134, 2008.

MANNHEIM, K. *Sociologia da Cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. *Sociologia do Conhecimento.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

MARTINS, Carlos Benedito. MARTINS, Heloísa Helena T. Souza. (coord.) *Sociologia: Horizontes das Ciências sociais no Brasil* - São Paulo: ANPOCS, 2010.

MILLS, W. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios.* Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001.

PULICI, C. *Entre sociólogos: versões conflitivas da "condição de sociólogo" na USP dos anos 1950-1960.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2008.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009-2012. Diretoria de formação de Professores da Educação Básica (DEB). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília: MEC/DEB, 2012. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/RelatorioFinal-2012-DEB.pdf. Acesso em 2013.

SPIRANDELLI, C. C. Trajetórias Intelectuais: professoras do Curso de Ciências Sociais da FFCL-USP (1934-1969). *Tese de Doutorado em Sociologia*.São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

STONE, L. Prosopografia. Tradução: LACERDA, Gustavo Biscaia; PERISSINOTTO, Renato Monseff. *Revista Sociologia &Política*. Curitiba: UFPR, 2011. Volume 19, n° 39, junho/2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013)

CARVALHO, C. A. (org.). *A Sociologia no Ensino Médio* (org.) - Londrina: EDUEL, 2010.

FIGUEIRO, A. V.; OLIVEIRA, L. F.; PINTO, N. M. *Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

GONÇALVES, D. N. (org.). *Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências.* Pontes Editores: Campinas, 2013.

HANDFAS, A. OLIVEIRA, L. F. (orgs.). *A Sociologia vai à escola* (org.) - Rio de Janeiro: Quartet FAPERJ, 2009.

HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P. (orgs.). *Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica.* Rio de Janeiro: E-papers: 2012.

LIMA, A. M. de S.; ARAÚJO, A. L.; FERREIRA, J.; MOTTA, S. C. L. *Sugestões didáticas de Ensino de Sociologia.* Londrina: UEL, 2012.

LIMA, A. M. S.; VITALIANO, C. R.; ALTIANO, F. C.; MACHADO, R. P. B. *Inclusão: debates em diferentes contextos.* Londrina: EDUEL, 2013.

LIMA, A. M. S.; ARAÚJO, A. L.; LIMA, A. J. C.; FERREIRA, A. F.; CARVALHO, C. A.; SILVA, I. L. F.; SCHEVIBISKI, R. S.; SILVEIRA, R. de J. *Práticas e Debates na formação de professores de Sociologia/ Ciências Sociais.* Londrina: EDUEL, 2013.

MEIRELLES, M. RAIZER, L.; PEREIRA, L. H.. *O ensino de sociologia no RS: repensando o lugar da sociologia* (org.) - Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013.

MORAES, A. C. (org.). *Coleção Explorando o Ensino. Sociologia.* Volume 15. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

OLIVEIRA, D. D. (org.). *Sociologia e educação em direitos humanos* (org.) - Goiânia: Fundação de Apoio à Pesquisa na UFG (FUNAPE), 2011.

OLIVEIRA, L. F. (org.). *Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais.* Seropédica, RJ: Editorad a UFRRJ, 2013.

OLIVEIRA, L. F. VIDEIRA, A., PINTO, N. *Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio e Janeiro.* Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

RAMALHO, J. R. SOUZA, R. de A. (org.). *Pibid: Memórias de iniciação à docência* - Campina Grande: Editora da UFCG, 2013.

SILVA, I. L. F.(org.) *Cadernos de metodologias de ensino e pesquisa de sociologia: Lenpes laboratório de ensino, pesquisa e extensão de sociologia* (org.) - SETI-PR, 2009.

SOUSA, F. P. *Sociologia conhecimento e ensino* (org.) - Florianópolis: Editora em Debate, 2012.

Artigo recebido em setembro de 2013 / Aprovado em dezembro de 2013